Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

"O corpo humano é a carruagem; o eu, o homem que dirige; o pensamento são as rédeas e os sentimentos, os cavalos (Platão)

Minervino Junior/CB/D.A Press

Setor Comercial Sul poderá ter novas atividades. Entre elas, faculdades

A pedido da Fecomércio, o GDF vai enviar proposta à Câmara Legislativa para destacar o Setor Comercial Sul (SCS) do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCuB). A medida permitirá de forma mais ágil realizar obras e atrair novas empresas para a região. A proposta contemplará a extensão de usos comerciais e de prestação de serviços, que já constam da minuta do PPCUB avaliada pelo Iphan-DF, em dezembro de 2021. Uma das novas atividades a serem permitidas será de faculdades.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Urgência

Será chamada uma audiência pública nas próximas semanas e o projeto pode ir para Câmara já em agosto. "Vamos fazer esse destaque, pois já é um capítulo que está pronto do PPCUB. Vamos encaminhar na frente, tendo em vista a urgência que o caso requer", explicou o secretário de Desenvolvimento Urbano do DF, Mateus Oliveira. Mas, neste texto, não será tratada a possibilidade de uso residencial. Nesta parte, o Iphan apontou ressalvas e, por enquanto, está suspensa. Já o PPCUB só deve ser enviado em novembro.

Revitalização

A proposta já tem apoio de parlamentares como o deputado Chico Vigilante(PT), que fez uma audiência pública na CLDF e defende o destaque da matéria. O pleito também foi defendido pelo conselheiro da Fecomércio no Conplan Ovídio Maia e a demanda partiu da prefeitura do SCS. O objetivo é ajudar na revitalização da área.

Coração de Brasília

"O setor está agonizando há anos e precisa de uma lei que possa trazer o empresário de volta para a região, gerando emprego, renda e fazendo voltar a pulsar o coração de Brasilia", destacou Ovídio Maia, que é um dos vice-presidentes da Fecomércio.

Divulgação/Fecomércio

Sebrae/Divulgação

Prêmio para o artesanato

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Sebrae TOP 100 de Artesanato, que identifica e premia as unidades produtoras mais competitivas do Brasil. A quinta edição vai destacar os melhores participantes pela qualidade dos seus produtos e por suas práticas de gestão. Os interessados têm até 11 de julho para se registrar no endereço: *https://www.top100.sebrae.com.br/*.

Cooperativas

Poderá participar do concurso toda e qualquer unidade de produção artesanal legalmente constituída em território nacional, ou seja, pessoa jurídica que produza e comercialize produtos artesanais, seja uma pequena ou microempresa, cooperativa, associação ou um microempreendedor individual (MEI). Os grupos de produção não formalizados poderão participar fazendo sua inscrição com o CNPJ de um de seus integrantes.

Catálogo

A cerimônia de anúncio dos vencedores está prevista para novembro. Eles ganham reconhecimento nacional, além do direito de usar o selo Prêmio Sebrae Top 100 de Artesanato. O prêmio inclui a produção e lançamento de um catálogo comercial com informações dos premiados.

Divulgação

Mercado náutico

O evento Internacional Bombarco Show, realizado no Lago Paranoá e encerrado em 12 de junho, fechou o balanço de negócios.

R$ 100 milhões é o volume de negociações estabelecidas e contratos em andamento

20 mil pessoas foi o público presencial e on-line

Desafio

"Sabemos que a realização da primeira edição de um evento deste porte é um grande desafio, mas acreditamos em Brasília e, felizmente, obtivemos a alta aceitação do empresariado, dos expositores e também do poder público", disse Márcio Ishihara, idealizador da feira.

Divulgação

Trade turístico

"A realização de eventos com essa magnitude no Lago Paranoá comprova o potencial e relevância deste atrativo turístico para a economia da cidade. Movimenta todo o trade de turismo", apontou William Almeida, secretário de Turismo do DF.

VIOLÊNCIA / Polícia Civil investiga o crime na Estrutural como homicídio relacionado a desavença por uso de drogas

Mãe de oito filhos assassinada

» ANA LUISA ARAUJO

Os moradores da Estrutural ficaram chocados com o assassinato de uma mulher, de 38 anos, casada e mãe de oito filhos. Márcia Gomes foi morta a facadas e o corpo foi achado ontem em um acampamento frequentemente ocupado por usuários de drogas. O caso é investigado pela 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural) como homicídio relacionado a entorpecentes.

A vítima morava com o marido e os filhos, com idades entre 3 e 25 anos, perto da Vila Olímpica. Chorando muito, o marido, Aziel Souza, 41, contou ao **Correio** que Márcia saiu na sexta-feira, por volta das 22h, e não deu mais notícias. Para ele, um dos possíveis motivos do assassinato da esposa pode ter sido um assalto para roubar o dinheiro do Bolsa Família, que ela levava na roupa.

Aziel disse que a mulher era trabalhadeira e sempre buscava serviços de diarista e de atendente, mas "não tinha hora certa para chegar em casa, quando saía em busca de drogas". Na segunda-feira, uma das crianças completou 5 anos de idade e estava procurando pela mãe.

Muito abalada, Maria Rita, 53, amiga da vítima, relatou que Márcia lutou muito para deixar o vício em entorpecentes. "Ela congregava com a gente, tentou sair das drogas, cuidava das crianças, não era uma pessoa ruim, mas, infelizmente se envolveu com isso", lamentou.

José Alves Moreira, servente de limpeza, 46 anos, era amigo de Márcia há quase 20 anos. Segundo o trabalhador, ela era uma pessoa muito boa, sempre ajudou muita gente, mas, lamentavelmente, saiu na sexta-feira "em busca de alimentar o vício e não voltou mais". José relembrou que amigos e familiares tentaram levá-la para uma casa de recuperação, mas ela não aceitou. "Vi os meninos crescerem e sempre acompanhando essa luta. Ela sempre tinha essa recaída, assim como muitos usuários têm", relatou.

O delegado Thiago Peralva, da 8ª DP, confirma que os indícios são de homicídio relacionado a desavenças por uso de drogas, provavelmente crack. "A hipótese de feminicídio foi descartada logo no início por não terem sido registradas evidências de violência doméstica ou relacionada ao gênero feminino", afirma. Peralva destaca que as diligências ainda não foram finalizadas e a prossegue a busca pelo criminoso.

De acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF), de janeiro a maio foram cometidos 111 homicídios no DF . Desses, 14 vítimas foram mulheres. Até 2 de junho foram registrados seis feminicídios na capital federal.

Ed Alves/CB

Márcia Gomes foi morta a facadas e o corpo estava em um acampamento ocupado por usuários de drogas

QUADRILHA

Grupo roubava caminhonetes no DF

» DARCIANNE DIOGO

Sete pessoas acusadas de integrar uma associação criminosa envolvida em roubos e receptação de veículos foram presas, ontem, na Operação Rodeio, desencadeada pela Divisão de Roubos e Furtos de Veículos da Coordenação de Repressão aos Crimes Patrimoniais (Corpatri/PCDF).

O esquema sofisticado contava com divisão de tarefas. As investigações revelaram que três dos envolvidos ficavam responsáveis pelas execuções dos assaltos, enquanto os demais membros eram encarregados de conferir ao veículo roubado uma aparência de legalidade, promovendo as adulterações dos sinais identificadores para depois vender.

Formado por homens com idades entre 27 e 42 anos, o grupo mantinha preferência por caminhonetes de fabricação recente e escolhiam como vítimas principalmente mulheres.

Segundo o delegado André Leite, diretor da Corpatri, os carros eram comercializados por um preço até 10 vezes menor do que os valores de mercado. "Ficou demonstrado ainda que a atividade criminosa precisava que todos os integrantes atuassem em conjunto e de forma ininterrupta para que o comércio dos veículos fosse feito de modo rápido, objetivando minimizar a atuação repressiva da polícia, circunstância que fora verificada em diálogos que estes travavam diariamente", frisou o investigador.

Receptação

Os assaltantes tinham preferência por vítimas do sexo feminino. De acordo com a apuração policial, os criminosos aproveitavam que as mulheres estavam sozinhas e as seguiam. Em seguida, elas eram abordadas por um homem armado, enquanto um comparsa dava apoio no roubo em um carro de apoio.

Com o carro em mãos, os criminosos tiravam fotos e gravavam vídeos e ofereciam aos receptadores. Em provas colhidas pela polícia, mostrou-se que, quando o grupo não tinha disponíveis carros subtraídos pelos seus próprios integrantes, negociava veículos que eram roubados por terceiros.

A Polícia Civil estima que o mesmo grupo praticou, ao menos, seis roubos e sete receptações. Todos os presos acumulam diversos antecedentes criminais e três deles se encontravam em regime de prisão domiciliar. Agora, vão responder por roubo de veículo, receptação, adulteração de sinais identificadores e associação criminosa, podendo cumprir penas de mais de 20 anos de reclusão.

Assaltantes tinham preferência por vítimas do sexo feminino